

Jala Ivan (exposições itinerantes)

Ivan Serpa - Santarrita, Marcos

- Creio que o que mais deve ocupar nossos sentidos agora, executando nossas naturais preocupações de pintores, é procurar descentralizar um pouco a vida artística do país. É preciso que todos os artistas do Brasil saibam o que os outros estão fazendo que um pintor paulista, por exemplo, saiba o que um colega seu está fazendo na Bahia, em Recife, e vice-versa. Isto não será um benefício somente para os centros do Norte e do Nordeste, mas talvez o seja mais ainda para os grandes centros do sul. De qualquer forma, creio que algo neste sentido já está sendo feito, e isso é bom.

Jornal da Bahia - 31-07 e 1-08-1966

Fala Ivan

Ivan Serpa - Santarrita, Marcos

... - Nada tenho contra o abstracionismo, o concretismo, o cubismo ou o que quer que seja. Pelo contrário, acho que todas essas escolhas trouxeram contribuições importantes para a pintura. Não se trata pois de combater esta ou aquela escola, mas os seus maus representantes. E maus representantes há em toda parte, inclusive no jornalismo - e não é por isso que iremos condenar toda a classe jornalística não é mesmo? - E emenda: - Quanto ao fato de a validade ou não do artista brasileiro se apegar a escolas surgidas em outras terras, creio que ele é livre para apanhar o que, nessas escolas, lhe sirva, e nisto não estará imitando ninguém - desde que tenha consciência do que está fazendo -

Jornal da Bahia - 31.7.66

mas apenas utilizando-se de uma descoberta que como toda descoberta, faz parte do patrimônio cultural da humanidade. Claro que há a vinculação do homem ao seu meio. Um artista baiano, por exemplo, mesmo vivenso problemas sociais e existenciais semelhantes aos de um artista novaiorquino, certamente deverá expressá-lo bem diversamente deste, mesmo se se utilizar de técnicas descobertas no Estados Unidos - a não ser que seja um mero macaqueador. . .

Jornal da Bahia - 31-07 e 1-08-1966

citação

Ivan Serpa - Santarrita, Marcos

... Ivan Serpa tem uma aparência simpática e simples, e logo nos põe à vontade, com seu modo manso de falar, como se de há muito tempo já o conhecêssemos...

Jornal da Bahia - 31-07 e 1-08-1966

Instituto de arte contemporânea

Fala Ivan

Ivan Serpa - Santarrita, Marcos

. . . - Eu acho que a arte, propriamente dita, não pode ter compromisso de maneira alguma, porque isto implicaria necessariamente em limitações. Mas, compreenda-me bem, eu falei "a arte", o que não quer dizer o artista. Este é livre para adotar a filosofia que mais lhe parecer adequada à sua sociedade. Na verdade, eu diria que ele "deve" adotar uma atitude, porque tem de ter uma visão do mundo, uma cosmovisão. Isto ajudará a fazer de sua arte uma arte humanística, e, até certo ponto - até onde a criação depende do criador - comprometida. Desta maneira, o resultado não será uma "arte engajada", mas a arte de um artista consciente. . .

Jornal da Bahia - 31-07 e 1-08-1966

31.7.66

Auto-Análise

Ivan Serpa - Santarrita, Marcos

completar

Eu comecei a pintar em 1947. Como quase todos os principiantes, então utilizava modelos naturais e fazia paisagens, naturezas mortas - numa técnica que podia ser chamada de impressionista. Depois, meu contato com o crítico Mário Pedrosa e com a leitura de livros de arte, fui seduzido pelo concretismo, escola dentro da qual consegui arrebatar o Prêmio Jovem Brasileiro, Na I Bienal de São Paulo. Nesse mesmo ano havia realizado uma exposição, na Associação Cultural Brasil-Estados Unidos, um dos únicos locais disponíveis naquele tempo. Continuei na pintura concreta até 1957, ano em que ganhei o Prêmio de Viagem ao Estrangeiro. Esse prêmio me deu oportunidade de conhecer, em dois anos, quase toda a Europa: estive em Portugal, na

Espanha, na França, na Itália, na Holanda, na Áustria, na Alemanha, na Suíça, na Bélgica, etc o que acredito me fêz amadurecer um bocão, com uma enorme quantidade de experiências. Compreendi, por exemplo, que o concretismo não correspondia à nossa realidade, pois ainda não dispunhamos dos meios técnicos necessários a uma arte concreta ideal.

Jornal da Bahia - 31-07 e 1-08-1966

a apresentação artística

Ivan Serpa - Santarrita, Marcos

... 1964! - minha pintura sofreu um impacto violento e entrou na fase que os críticos denominaram de "negra" mas que eu designo de "crepuscular". Era a agonia, a angústia, a frustração e a tragédia de todo um povo, ao qual eu pertencia. Não havia busca de beleza, nesta fase; havia apenas a busca pura e simples de um estado de alma...

Jornal da Bahia - 31-07 e 1-08-1966

Fala Ivan

Ivan Serpa - Santarrita, Marcòs

1964! - minha pintura sofreu um impacto violento e entrou na fase que os críticos denominaram de "negra" mas que eu designo de "crepuscular". Era a agonia, a angústia, a frustração e a tragédia de todo um povo, ao qual eu pertencia. Não havia busca de beleza, nesta fase; havia apenas a busca pura e simples de um estado de alma.

Jornal da Bahia - 31-07 e 1-08-1966